

Conexões entre o Individual e o Institucional na Responsabilidade Socioambiental

Sandro Tonso¹; Anjaina Fernandes de Albuquerque¹; Maria das Graças F. de Aquino Veredas²; Maria Gineusa Medeiros e Souza²

1 - Faculdade de Tecnologia da Universidade Estadual de Campinas

2 - Prefeitura Universitária da Universidade Estadual de Campinas

A Unicamp, como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, carrega uma responsabilidade social ampliada perante a sociedade, especialmente a paulista. No entanto, o papel dos servidores técnico-administrativos, docentes e pesquisadores nesse compromisso coletivo ainda é pouco compreendido e raramente abordado em processos de formação, seja na entrada por concurso público, seja ao longo da trajetória funcional. A dimensão ética e cidadã do servidor público, para além das competências técnicas, permanece como uma lacuna formativa e institucional. A indissociabilidade entre responsabilidade social e sustentabilidade também se apresenta de forma difusa para grande parte da comunidade universitária.

Em 2024, a Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) instituiu uma comissão com o objetivo de mapear e integrar profissionais que atuavam com responsabilidade social, identificar ações existentes e propor iniciativas que consolidassem o tema como valor institucional. O relatório produzido foi apresentado no workshop “Práticas que Transformam”, troca de experiências entre servidores e docentes.

Como desdobramento dessas discussões, surgiu a proposta de um curso voltado à reflexão sobre a responsabilidade socioambiental, articulando as dimensões pessoal e institucional e reconhecendo o servidor também como educador e multiplicador. O curso foi idealizado e organizado numa parceria entre um docente da Faculdade de Tecnologia, o recém- criado Comitê Permanente de Responsabilidade Social (CORS), a Divisão de Meio Ambiente, e oferecido pela EDUCORP (Escola de Educação Corporativa), a todos servidores da Unicamp. O objetivo foi incentivar os servidores da Unicamp a refletirem sobre a responsabilidade socioambiental da instituição e de cada indivíduo, tanto no papel de servidor quanto como cidadão. Além disso, buscou-se compreender a percepção dos participantes sobre a responsabilidade socioambiental da universidade.

O curso contou com seis encontros presenciais, cada um com duração de três horas. A metodologia combinou aulas expositivas e dialogadas, rodas de conversa, trocas de experiências e trabalhos em grupo. Os temas abordados foram: Apresentação do resultado do Mapeamento realizado pelo Comitê de Responsabilidade; Social da Unicamp e suas propostas; A indissociabilidade entre responsabilidade social e sustentabilidade: crise ambiental e social, crítica ao modelo de desenvolvimento sustentável, sociedades sustentáveis e colonialidade do saber; Educação socioambiental: formação humana e enfrentamento das questões socioambientais; Concepções de Educação e de Ambiente gerando diferentes concepções de Educação Ambiental; Extensão universitária como estratégia de responsabilidade social: princípios, curricularização e boas práticas; Apresentação de ações práticas desenvolvidas pelos cursistas em suas unidades.

Ao final do curso, foram apresentadas dez ações desenvolvidas pelos participantes em suas respectivas unidades, individual ou em grupos, abordando temas como: Gestão de resíduos em áreas de convivência e laboratórios; Arborização urbana com responsabilidade socioambiental; Incentivo à carona solidária; Atuação do Lume na comunidade local;

Atividades realizadas na Semana do Meio Ambiente do CECOM; Reconhecimento da Mandala como ferramenta de sensibilização; Ações socioambientais na Unidade de Emergência Referenciada (UER) do HC; Mapeamento de práticas sociais no CSC/DGA; Integração entre gestão de resíduos e bem-estar; Educação contínua sobre resíduos no Instituto de Química.

A experiência vivenciada ao longo do curso evidenciou a força da articulação entre diferentes áreas e pessoas, unidas por objetivos comuns e pelo compromisso com a responsabilidade socioambiental e a educação ambiental. Esses elementos se consolidam como caminhos estratégicos para fortalecer o papel transformador da universidade. A aproximação entre as dimensões pessoal e institucional revelou-se essencial para consolidar práticas que vão além do cumprimento de funções técnicas, promovendo o engajamento ético e cidadão dos servidores. Nesse contexto, a valorização e o reconhecimento institucional das ações desenvolvidas pelos servidores são fundamentais para que a responsabilidade socioambiental se torne, de fato, um valor institucional. Ao integrar essas práticas e fomentar espaços formativos, a gestão universitária contribui para o desenvolvimento de uma cultura organizacional mais consciente, participativa e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Responsabilidade Socioambiental; Boas Práticas; Universidade; Servidores Públicos.